**6CCMDMIPX21-P**

**A IMPORTÂNCIA DOS PAIS NA EVOLUÇÃO DO AUTISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mayara Telino Soares(2), Graziela Batista de Sousa(2), Stéfano Ramos Farias Leite(2), Telma Corrêa da Nóbrega Queiroz(3)

Centro de Ciências Médicas/Departamento de Medicina Interna/PROBEX

Resumo: Palavras-chave: Autismo, função materna, função paterna. Introdução: O autismo, na psicanálise, é caracterizado por um falha na relação com o Outro, por dificuldades no processo de formação do sujeito, no qual os pais desempenham papéis fundamentais. A mãe fornece o substrato do laço primordial, ela entende o bebê como uma continuação sua e lhe atribui conteúdos psíquicos, caracterizando a dimensão transitiva da função materna. Para o pai, desde o início o bebê é um outro; sua função é a de separação, a de evitar a onipotência materna sobre o bebê. Percebe-se, assim, que as duas funções são antagonistas e complementares (alienação e separação) e é da ausência ou falha de uma ou de ambas que surge o autismo. O método francês dos 3I (Interativo, Individual e Intensivo) pretende despertar o prazer da criança na relação com o Outro, e concomitantemente ao reestabelecimento das funções materna e paterna, fazer emergir o sujeito. Objetivo: Relatar a experiência com uma criança que apresenta traços autísticos, analisando a importância dos pais no tratamento. Descrição metodológica: O caso analisado foi o de uma criança do sexo masculino com seis anos de idade, acompanhada através de duas sessões semanais realizadas no domicílio. As sessões, propostas pelo Projeto Intervenção Precoce na Criança Autista, têm duração de uma hora e se realizam através de brincadeiras, tentando chamar a criança para a relação com o Outro. Resultados: evidenciou-se que a criança não obteve uma evolução considerável no tratamento devido à dificuldade dos pais em compreender o processo e participar ativamente desse. Observou-se excesso de função materna, implícito na resistência da mãe a promover a separação entre ela e seu filho, reforçado pela falha na função paterna ao se colocar ausente do processo de tratamento e resistir a realizar o corte entre sua esposa e a criança. Conclusão: Conclui-se a necessidade de uma intervenção precoce com as crianças, com a participação ativa dos pais no reconhecimento e reestabelecimento de suas funções para que eles contribuam com os estudantes no processo de melhora, como é proposto pelo Projeto Intervenção Precoce na Criança Autista.